

## A CIENTIFICIDADE DA PSICANÁLISE FREUDIANA: UMA PROBLEMATIZAÇÃO À LUZ DA FILOSOFIA DE MARTIN HEIDEGGER

**Rafael Dantas 1; Caroline Vasconcelos Ribeiro 2**

**1:** Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rafaelsdantas@yahoo.com.br](mailto:rafaelsdantas@yahoo.com.br)

**2:** Orientadora: Dr<sup>a</sup> Caroline Vasconcelos Ribeiro, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carolinevasconcelos@hotmail.com](mailto:carolinevasconcelos@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Heidegger, Freud, Ciência Natural.

### INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem o objetivo de apontar os resultados obtidos dentro da execução do projeto de pesquisa intitulado “**Investigação sobre o conceito de Ciência Natural que norteia Martin Heidegger no enquadramento da Psicanálise freudiana como uma Ciência da Natureza.**”, com o qual sou bolsista de Iniciação Científica – PROBIC/UEFS, na Universidade Estadual de Feira de Santana. Este projeto vincula-se ao projeto de pesquisa: **Investigações acerca da crítica de Martin Heidegger à psicanálise freudiana, em especial ao conceito de pulsão (*Trieb*)**, sob a coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Caroline Vasconcelos Ribeiro, e ao Grupo de Estudos em Filosofia e Psicanálise (GEFIP), articulado ao Núcleo de Estudos e pesquisa em Filosofia (NEF/DCHF), onde temos trabalhado, ao longo do ano, a análise textual de obras de Sigmund Freud articulando-as à crítica suscitada por Martin Heidegger (2001) à teoria psicanalítica, expressa na obra *Seminários de Zollikon*. Nosso trabalho tem o objetivo de investigar por que e, mais precisamente, a partir de quais pressupostos ontológicos o filósofo alemão Martin Heidegger enquadra a Psicanálise de Sigmund Freud no rol das Ciências Naturais. Para tanto, pleiteamos apontar a concepção heideggeriana de Ciência Natural – objetificante – e o contraponto com a Ciência do Homem – fatural experiencial, não objetificante – proposto pelo filósofo como subsídio para a sua crítica desconstrutiva dirigida à metapsicologia freudiana. Com esta comunicação pretendemos indicar diferentes proposições que versam acerca do grau de cientificidade da teoria psicanalítica, bem como as divergências geradas em torno do que se convencionou chamar *continuísmos* e/ou *rupturas* dentro do próprio desenvolvimento da teoria de Freud. Este modo de abordagem terá como guia central a obra heideggeriana intitulada *Seminários de Zollikon*, mas também se servirá de estudos desenvolvidos por comentadores e epistemólogos da obra de Freud.

### MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O plano de trabalho ao qual se relaciona este resumo expandido está vinculado a uma pesquisa cuja natureza metodológica é bibliográfica. A pesquisa se pauta, primordialmente, na leitura, interpretação e problematização da obra em que Heidegger dirige seu olhar filosófico para a psicanálise freudiana, a saber, *Seminários de Zollikon*. Além do estudo do texto heideggeriano, estamos realizando uma análise pormenorizada de obras e conceitos de Freud que são alvos das críticas do filósofo. Com o intuito de tornar o debate mais profícuo, usamos

ainda o recurso de comparar a posição de Heidegger com a de comentadores e epistemólogos da psicanálise freudiana.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Tendo em vista o caráter inicial da pesquisa, pretendemos elencar apenas resultados parciais. Contudo, tais resultados se mostram significativos por demonstrarem, de forma sistemática, as potencialidades do tema a ser integralmente desenvolvido. Heidegger sustenta, nos *Seminários de Zollikon* (2001), que a parte especulativa da teoria psicanalítica, a metapsicologia, tem a Física como modelo inspirador. Ao criticar a ideia de Aparelho Psíquico proposta por Freud, Heidegger aponta que a origem deste conceito está, essencialmente, no projeto de mecanização da imagem do mundo e do ser humano, sendo herdeiro direto da *teoria metafísica da subjetividade* e da *teoria metafísica da natureza*. Para o filósofo, a teoria psicanalítica do Aparelho Psíquico situa-se e desenvolve-se, portanto, no interior da teoria da subjetividade e das ciências naturais. Além disso, o entendimento do homem como uma máquina movida por pulsões de vida e de morte indica, para o filósofo, a utilização de um viés mecanicista para a apreensão do ser humano. Ao expressar tais proposições, Heidegger parte de uma concepção inaugural de homem, entendendo-o como *Dasein*, cujo modo de ser-no-mundo não é edificado sobre a representação objetiva, mas fundamenta-se em modos não-objetificantes de lidar com os entes que lhe vêm ao encontro. A seu ver, a ciência de Freud, por reduzir o homem a um *artefato* que responde a forças pulsionais que se dirigem a objetos, acaba por concebê-lo a partir de uma perspectiva naturalizante e objetificante, o que torna a sua linguagem inadequada para pensar genuinamente a existência humana. Entretanto, esta forma de apreensão não é usual entre os comentadores de Freud. Monzani (1989), em seu livro *Freud: o movimento de um pensamento*, traça, de modo pormenorizado, as diferentes perspectivas de leitura dos textos do Freud, vislumbrando, deste modo, a complexidade da ambientação de distintas abordagens que gravitam em torno de uma mesma teoria. Ao levantar o questionamento sobre o estatuto científico da psicanálise, Monzani (1989) nos lembra que Skinner sugere que a Psicanálise sequer pode ser uma ciência por não atender a necessidades operacionais, já K. Popper, ressalta o autor, a classifica como pseudociência pelo fato de ela não poder ser refutada experimentalmente. O psiquiatra Suíço L. Binswanger, influenciado pela fenomenologia heideggeriana, advoga que o trabalho de Freud teria se constituído a partir de uma determinação naturalista do homem, reduzindo-o a um conjunto de *massas pulsionais* que respondem a impulsos mecânicos. Como destaca Monzani (1989), para Binswanger, a psicanálise de Freud é um todo coeso que se enquadra na constelação das *Naturwissenschaften*, na qual o reducionismo e mecanicismo andam juntos. Na medida em que traça a imagem do homem como uma máquina submetida ao jogo de forças cegas que se entrecrocaram (pulsão de vida e pulsão de morte), Freud coaduna com o modelo científico-natural de entendimento dos organismos humanos e não-humanos, característico das ciências da natureza do Séc. XIX. Para Heidegger (2001), a tentativa de explicação dos fenômenos humanos a partir de pulsões tem o caráter metódico de uma ciência, cuja matéria não é o homem, mas sim a mecânica. Ainda que de modo preliminar, interessa-nos apresentar, por ser tese antípoda da sustentada por Heidegger, a análise do elaborado esforço empreendido por P. Ricoeur (1977) na sustentação da vertente que constata uma ruptura com o mecanicismo característico da obra inicial de Freud e classifica sua teoria tardia como uma hermenêutica. Para Ricoeur (1977), a evolução do pensamento freudiano segue no sentido de privilegiar cada vez mais a dimensão da teoria do sentido em gradual afastamento do fisicalismo mecanicista, característico das primeiras obras. Ricoeur (1977) sugere três momentos fundamentais do pensamento freudiano que caracterizam esta evolução: o *Projeto para uma*

*psicologia científica* (1985), *A Interpretação dos Sonhos* (1900) e os *Artigos Metapsicológicos* (1915). Segundo o autor, o *Projeto para uma psicologia científica* é o estado não hermenêutico do sistema, no qual a explicação mecanicista subjuga a compreensão do sentido. Ao analisar *A Interpretação dos sonhos*, ele assevera que esta obra constitui um momento crucial no pensamento de Freud, já que, a partir da mesma, é a leitura do sentido que comanda a estruturação da teoria, substituindo, portanto, a linguagem neurofisiológica por aquela que trata das representações. Se, por um lado, *A Interpretação dos Sonhos* foi um trabalho que inverteu a ordem do discurso, ele também engendrou, por sua vez, uma transformação no modelo utilizado para representar o espaço psíquico. O Aparelho Psíquico passa, segundo a ótica de Ricoeur, a oscilar entre uma representação real, neurológica (característica da obra de 1985) e inicia sua jornada para uma representação figurada, analógica, *como se*. Porém *A Interpretação dos Sonhos*, segundo o pensador francês, ainda traria dentro de si um discurso misto e desarmonizado incapaz de promover a ruptura desejada. Este divórcio entre o mecanicismo e o campo dos sentidos, tão almejado por Ricoeur, se encontraria apenas nos *Artigos Metapsicológicos*, mais especificamente no conceito de **pulsão**. Ricoeur (1977) sustenta a tese de que, no conceito de pulsão, o elemento energético, o *quantum* de afeto, só se expressa a partir da representação psíquica, o que implica dizer que o fator referente a forças e energias no interior do aparelho psíquico fica atrelado, necessariamente, ao elemento do sentido, à representação psíquica. Essa necessária vinculação do *quantum* de afeto à representação psíquica seria suficiente para livrar a psicanálise das amarras naturalistas e enquadrá-la como uma hermenêutica, como uma teoria do sentido. A argumentação de Heidegger segue no sentido contrário. Para o filósofo alemão o conceito de pulsão representa a utilização do viés científico-natural na abordagem do homem. O fato de o *quantum* de afeto estar relacionado à representação psíquica não anula a perspectiva fisicalista, energética, no trato da existência humana. Com esta comunicação visamos, a partir de Heidegger, problematizar a posição de Paul Ricoeur com o intuito de indicar que, com o conceito de pulsão, o discurso da força e do energetismo, ao invés de sair de cena, é reafirmado com vigor. Em suma, pretendemos indicar a afinidade do procedimento investigativo de Freud com as Ciências da Natureza e apontar que, com o conceito de pulsão, o mecanicismo não é deixado de lado em prol de uma hermenêutica.

## REFERÊNCIAS

- FREUD, S. Projeto Para uma Psicologia Científica in: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*: Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996a. Vol. I.
- FREUD, S. A interpretação dos Sonhos. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*: Imago Editora, 1996b. Vol. IV e V Vol.XIV
- FREUD, S. A pulsão e seus Destinos. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*: Imago Editora, 1996c. Vol.XIV
- HEIDEGGER, Martin. *Seminários de Zollikon*. São Paulo: EDUC; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MONZANI, Roberto Luiz. *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas: Editora Unicamp, 1989.
- RICOEUR, P. *Da interpretação: ensaio sobre Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1977